

FOLHA DOMINICAL

DOMINGO I DO ADVENTO



Primeira Leitura (Is 63, 16b-17.19b; 64, 2b-7)

Vós, Senhor, sois nosso Pai e nosso Redentor, desde sempre, é o vosso nome. Porque nos deixais, Senhor, desviar dos vossos caminhos e endurecer o nosso coração, para que não Vos tema? Voltai, por amor dos vossos servos e das tribos da vossa herança. Oh se rasgásseis os céus e descêsseis! Ante a vossa face estremeceriam os montes! Mas vós descestes e perante a vossa face estremeceram os montes. Nunca os ouvidos escutaram, nem os olhos viram que um Deus, além de Vós, fizesse tanto em favor dos que n'Ele esperam. Vós saís ao encontro dos que praticam a justiça e recordam os vossos caminhos. Estais indignado contra nós, porque pecámos e há muito que somos rebeldes, mas seremos salvos. Éramos todos como um ser impuro, as nossas acções justas eram todas como veste imunda. Todos nós caímos como folhas secas, as nossas faltas nos levavam como o vento. Ninguém invocava o vosso nome, ninguém se levantava para se apoiar em Vós, porque nos tínheis escondido o vosso rosto e nos deixáveis à mercê das nossas faltas. Vós, porém, Senhor, sois nosso Pai e nós o barro de que sois o Oleiro; somos todos obra das vossas mãos.

Isaías ora a Deus em nome de toda a nação, a partir da experiência de um fracasso. Lembrando as ocasiões em que Deus agiu a seu favor, suplica por ajuda. Fá-lo de maneira drástica, sentindo que toda a sua existência depende disso. A maneira como justifica a sua súplica não tem limites: atribui a Deus o que é fruto da liberdade humana (63,17); sente saudades da Sua presença salvadora (64,3); descreve as ações humanas como algo impuro, inclusive a prática da justiça (64,5a); reconhece que estão perdidos e desorientados (63,5b); e considera que o silêncio prolongado de Deus será apenas mais um motivo para continuar a pecar (64,6). A oração enquadra-se numa dupla referência a Deus como pai, no início e no final. A primeira referência está relacionada às suas ações redentoras; a segunda, como seu ser criador, que coloca Isaías diante de Deus numa total dependência do Pai.

Segunda Leitura (1 Cor 1, 3-9)

Irmãos: A graça e a paz vos sejam dadas da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. Dou graças a Deus, em todo o tempo, a vosso respeito, pela graça divina que vos foi dada em Cristo Jesus. Porque fostes enriquecidos em tudo: em toda a palavra e em todo o conhecimento; e deste modo, tornou-se firme em vós o testemunho de Cristo. De facto, já não vos falta nenhum dom da graça, a vós que esperais a manifestação de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele vos tornará firmes até ao fim, para que sejais irrepreensíveis no dia de Nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é Deus, por quem fostes chamados à comunhão com seu Filho, Jesus Cristo, Nosso Senhor.

Os versículos constituem a saudação inicial de Paulo aos coríntios (1,3) e a subsequente ação de graças (1,4-9). A saudação incorpora elementos típicos das cartas gregas e judaicas, acrescentando a fé de Paulo: "da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo". Na ação de graças, Paulo menciona dons espirituais, a iminência escatológica e a comunhão com Jesus. Expressões como "a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo" e "o dia de nosso Senhor Jesus Cristo" referem-se à parusia próxima. Paulo lembra aos coríntios a transitoriedade do mundo presente e assegura que Deus os manterá firmes para um julgamento favorável. Na conclusão, destaca a condição de chamados e a existência partilhada com Jesus como o objetivo final da consumação escatológica.

Evangelho (Mc 13, 33-37)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Acautelai-vos e vigiai, porque não sabeis quando chegará o momento. Será como um homem que partiu de viagem: ao deixar a sua casa, deu plenos poderes aos seus servos, atribuindo a cada um a sua tarefa, e mandou ao porteiro que vigiasse. Vigiai, portanto, visto que não sabeis quando virá o dono da casa: se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se de manhãzinha; não se dê o caso que, vindo inesperadamente, vos encontre a dormir. O que vos digo a vós, digo-o a todos: Vigiai!».

Jesus profetiza a destruição do Templo (13,1-2), levando os discípulos a questionarem quando é que isso ocorrerá e qual a relação com o chamado "fim dos tempos" (13,3-4). A Sua resposta (13,5-37) termina com uma exortação à vigilância, expressa através de três imperativos - "estai atentos", "vigiai", "vigiai" - ilustrados por uma parábola. Jesus não fornece uma resposta direta à pergunta inicial. Jesus lembra aos discípulos que ninguém sabe quando o dono da casa retornará (parusia), mas como servos, têm tarefas em favor dos outros. Essa atitude, identificada como vigilância, exige dedicação

total, até mesmo durante o descanso, que pode ser um teste. Inicialmente dirigidas aos discípulos (13,3), as palavras transcenderam o relato, alcançando os leitores: "O que vos digo a vós, digo a todos". A destruição do templo e eventos trágicos em Marcos 13 provavelmente foram enfrentados pelos destinatários do Evangelho. Estes não são sinais do fim, mas o foco essencial está em responder aos desafios do presente, discernir os sinais e dedicar-se à missão, apesar das dificuldades. A chamada à vigilância serve como estímulo para a missão, convidando à entrega total à tarefa no meio da incerteza.

Deus nas letras humanas

Em vez de peixes, Senhor,
dai-nos a paz,
um mar que seja de ondas inocentes,
e, chegados à areia,
gente que veja com o coração de ver,
vozes que nos aceitem.

Fazei, Senhor, com que não haja
mortos desta vez,
que as rochas sejam longe,
que o vento se aquiete
e a vossa paz enfim
se multiplique

Mas depois da jangada,
da guerra, do cansaço,
depois dos braços abertos e sonoros,
sabia bem, Senhor,
um pão macio,
e um peixe, pode ser,
do mar
que é também nosso

Ana Luísa Amaral

Avisos Paroquiais | 03 a 10 de Dezembro

03 | I Domingo de Advento

08 | Imaculada Conceição

Eucaristia solene | 11:00 | bênção das grávidas.

Eucaristia | 19:00

Oração em família | 21:30

10 | II Domingo de Advento

Para um Santo Advento...

Uma oração em Família: coroa de Advento

Uma partilha de géneros alimentares para a Cantina Social da comunidade;

Bênção das grávidas | 08 de Dezembro | 09:30 | Silvalde e 11:00 | Espinho;

Uma missão pela paz;

O nosso pároco inicia esta semana a visita aos doentes e idosos da comunidade que se encontram em suas casas e que já não conseguem estar presentes na comunidade.

Não se esqueçam de passar na nossa “Venda de Natal” (na loja que se encontra na esquina da 20 com a 15) e adquirir algo para oferecer neste Natal a um dos vossos familiares ou amigos.

Bênção das grávidas | 08 de Dezembro (inscrições no Centro Pastoral)

800 anos do Presépio de Greccio. Desejamos comemorar esta data e para isso precisamos da ajuda de todos. Vamos realizar uma exposição de Presépios na Igreja para os dias festivos de Natal. Pedimos a todos que nos façam chegar o Presépio com a melhor qualidade artística que possuírem para participar nesta exposição. O Presépio emprestado será devolvido no fim da exposição.